

EDITORIAL

Desenvolvimento sustentável



Estocolmo 1972; Eco 92; Protocolo de Kyoto; Rio +10... O que representam todos esses nomes e siglas? Nos últimos anos, estamos surfando nas diversas ondas capazes de nos levar à praia, seguros e salvos, do desenvolvimento sustentável. Nosso presente definirá não só o futuro, mas também a sobrevivência das novas gerações. Através de uma somatória de esforços, onde Estado, comunidade e empresários são os principais atores, poderemos ou não resguardar essas futuras gerações.

A premissa básica do desenvolvimento sustentável é a relação saudável e harmônica entre o crescimento econômico e a preservação da natureza. Logicamente, para que isso aconteça efetivamente, é necessária uma drástica mudança política, cultural, ética e social.

O Brasil, frente a tantos problemas, carências e desafios, é um centro de referência mundial em eco-eficiência e responsabilidade social corporativa.

Empresas nacionais demonstram e comprovam, com alto poder de mobilização e arrojada gestão de pessoal e de matérias-primas, que a manutenção de custos competitivos, a alta performance de qualidade e de produtividade e a geração de riqueza e divisas para o país podem ser alcançados, respeitando-se os princípios básicos de sustentabilidade.

A consolidação desse princípio, onde cidadania, compromisso com o social, crenças e valores são essenciais, deve-se única e exclusivamente ao esforço criativo e constante de comunidade, empresas e ações governamentais efetivas.

O objetivo é um só: a preservação da vida e a construção de um mundo mais justo e melhor para as novas gerações.

Otacilio Pedrinha de Azevedo
PRESIDENTE

'Ainda há mercados inexplorados'

É o que afirmou Dorothea Werneck na sua palestra em Vitória sobre novos mercados importadores de produtos brasileiros

O Ibef-ES promoveu, no último dia 21, um almoço palestra com a economista Dorothea Werneck. Dorothea é, atualmente, a gerente especial da Agência de Promoção de Exportações (Apex), e conta com cargos importantes em seu currículo, como Ministra do Trabalho entre os anos de 1989 e 1990; e Ministra da Indústria, Comércio e Turismo entre 1995 e 1996. O evento aconteceu no Cerimonial Itamaraty, na Praia do Canto, Vitória.

O assunto central do encontro foi o comércio exterior – mais especificamente o incentivo ao aumento de exportações brasileiras. Esta é, aliás, uma das propostas centrais da Apex: incentivar o aumento das exportações, beneficiando principalmente a exportação de produtos e serviços realizados por pequenas empresas. Boa parte dos projetos apoiados e/ou lançados pela Apex são provenientes de produções de pequenas empresas; ou então médias e grandes empresas que, dentro de seu plano de exportação, beneficiem também as de pequeno porte.

No ES, ganharam destaque três frentes de produção: a de mármore e granito, em Cachoeiro de Itapemirim; a de confecções, numa parceria entre produtores de Colatina e Vitória; além das de café, e de frutas tropicais – mamão, no caso do ES.

Frutas tropicais, aliás, é um setor bastante relevante por sua grandeza de crescimento e possibilidades de expansão. A exportação de frutas tropicais começou com quatro delas apenas: mamão, melão, manga e uva. Hoje, porém, isso já foi ampliado, e conta com, além dessas, frutas como limão, caqui, maçã, e, mais recentemente, banana. A *Tropical Juice Brazil*, marca criada para fomentar a exportação de sucos de frutas tropicais, instalou recentemente em Linhares, no norte do estado, uma fábrica que, decerto, contribuirá para a economia do ES.

Ainda relativo a frutas, a goiaba possui um programa específico para seu crescimento e popularização: o Goiabras. Desenvolvido essencialmente em São Paulo, a inovação supera o limite do habitual, criando produtos no mínimo inusitados. Um deles é o Guatchup, uma espécie de ketchup que usa, no lugar do tomate, a goiaba. Atualmente, são três indústrias e 162 produtores voltados exclusivamente para esse nicho.

Já em relação à prestação de serviços, Dorothea coloca que a Apex também dá suporte a serviços gerais. Entre eles está, por exemplo, a produção cinematográfica. Esse suporte se dá tanto através de financiamento de obras, como também através da realização e participação de mostras e festivais. Entre outros setores estão a música e softwares, sendo que esse último ainda está dando os seus primeiros passos para seu desenvolvimento no país.

O mercado brasileiro, por sua vez, também apresenta suas mazelas. A primeira delas é o fato de o volume de exportações de pro-

duto com alto valor agregado ainda é irrisório; mas, mesmo assim, a Apex dá sua contribuição à balança comercial brasileira. No ano passado, foram gerados US\$ 58,2 bilhões, o que representou um crescimento de 5,7% em relação ao ano de 2000. Os projetos apoiados pela Apex apresentaram um crescimento de 13,9%, superando a média nacional, e que correspondeu a 28,3% do volume total de exportações. Para esse ano, a Agência não espera resultados majestosos, mas sabe que fechar o ano no positivo já vai ser uma grande vitória. "A previsão era a melhor possível, só que antes da crise se abater sobre o Brasil e antes das muitas bolhas econômicas estourarem nos Estados Unidos. Agora, boa parte do setor está já em negativo, mas os projetos apoiados por nós ainda estão bem. Creio que vamos fechar o ano no positivo, o que já é um resultado vitorioso", diz a palestrante.

Esse estouro das bolhas, por sua vez, teve um papel primordial para que o Brasil revise o mercado para o qual ele exporta e também busque alternativas verossímeis para evitar a dependência de um ou outro país. Uma solução possível seria buscar mercados diferentes e em diversas áreas, ao invés de depender, em boa parte, dos Estados Unidos, por exemplo. "Há mercados muito pouco explorados, como Oriente Médio e a Coréia", informa Dorothea Werneck. De acordo com a economista, deve-se estudar cada país e suas necessidades antes de entrar em negociação, mas, sem dúvida, é preciso também buscar novos mercados. Isso torna o exportador menos vulnerável a crises internas e externas.

Para propor uma parceria à Agência de Promoção de Exportações, a empresa interessada deve informar, primeiramente, qual o volume de exportação gerada por ela – ou que ela pretende gerar. Somente mediante essa informação é que se começa a se estudar qualquer proposta. Para quem está interessado, a Apex disponibiliza todas as informações necessárias e os possíveis contatos em sua homepage. O endereço é www.apexbrasil.com.br.



O presidente do Ibef-ES, Otacilio Pedrinha de Azevedo, e a palestrante Dorothea Werneck no mais recente almoço-palestra promovido pelo Instituto

Formação de qualidade é prioridade

O SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA, JOSSYL CESAR NADER, É DAQUELAS PESSOAS QUE TRABALHAM COM AFINCO EM PROL DE UM OBJETIVO. HÁ 21 ANOS NO CIEE-ES, JOSSYL NADER ACOMPANHOU DE PERTO MUDANÇAS EM VÁRIAS ÁREAS, TANTO SOCIAIS, EMPRESARIAIS E ATÉ MESMO DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO. AOS 54 ANOS DE IDADE, O ADMINISTRADOR DE EMPRESAS FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO FALA AQUI SOBRE A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE EMPRESA, ESCOLA E ESTUDANTE, ALÉM DE TRAÇAR UM PANORAMA ATUAL SOBRE O MERCADO DE TRABALHO.

O SENHOR ESTÁ HÁ 21 ANOS ATUANDO NO CIEE-ES E, DURANTE ESSE TEMPO, DECERTO DEVE TER HAVIDO ALGUMAS MUDANÇAS. COMO FOI ESSA EVOLUÇÃO?

Primeiro, o próprio Ciee-ES evoluiu. Por volta de 1981, éramos um escritório vinculado ao Ciee de São Paulo, que foi onde tudo começou. Nesse tempo, desenvolvemos alguns projetos de estágio, mas todos vinculados a São Paulo. A partir de 1993, nós começamos a formar um movimento que viria a culminar, em 1996, na autonomia do Ciee do Espírito Santo. A partir de 1996, o Centro de Integração se tornou autônomo no que se refere à questões jurídicas, administrativas e financeiras. Foi justamente através dessa autonomia que começamos a evoluir: passamos a ter um conselho de diretoria própria, o que nos proporcionou um raio de ação bem maior. Refiro-me não só a estágios, mas também a programas sociais.

COMO SÃO ESSES PROGRAMAS SOCIAIS?

Eles estão ligados à condição do adolescente em situação considerada de risco social e que compreende a faixa etária dos 14 aos 18 anos. Trata-

mos de questões como qualificação de mão-de-obra, cursos e afins. Há, por exemplo, o programa "Adolescente e Cidadania", que é voltado para o adolescente em situação de risco e através do qual esses meninos têm garantido trabalho com todos os seus direitos sociais. Em troca, eles são obrigados a estudar. Com isso, é proporcionado a esses jovens a cidadania, a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e de se manter lá. São diversos programas: Rotary Internacional para carentes; o Serviço Civil Voluntário, etc.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA O ESTUDANTE É ÓBVIA. E PARA O EMPRESÁRIO? QUE VANTAGENS ELE PODE OBTER AO ADOTAR EM SUA EMPRESA O PROGRAMA DE ESTÁGIO?

Diversas. A primeira delas é que ele pode qualificar e oxigenar o seu quadro de colaboradores através do jovem com uma boa formação acadêmica e com muita vontade de mostrar serviço. O empresário pode também, ao final do programa de estágio, ter um jovem formado de acordo com a filosofia institucional dele, sem vícios, e que vai progredir junto com ele e com a empresa dele. Na verdade, o empresário é o beneficiário de toda formação acadêmica do país, portanto, ele também tem a obrigação de participar da complementação da formação desses jovens; e o estágio é uma forma de se fazer isso.

E A ESCOLA? O QUE É QUE ELA GANHA NESSE TIPO DE PARCERIA?

Para a escola, isso também é muito importante. Ela, através do estágio, terá o retorno do ensino que está sendo oferecido. O jovem que está estagiando dá esse retorno mediante o que ele está praticando no seu estágio. Se ele tiver dificuldade na prática é porque, provavelmente, a qualidade do ensino não está atingindo os objetivos esperados.

O ESTUDANTE DE HOJE ESTÁ MAIS PREOCUPADO COM A SUA FORMAÇÃO?

Está não só mais bem preparado, como também está muito mais bem informado. Hoje, sabe-se que o mercado quer mais o generalista que, além de conhecer a profissão dele, tem que conhecer outros detalhes de áreas distintas, como habilidade em informática e fluência em pelo menos um idioma - inglês ou espanhol. Além disso, o jovem tem que saber trabalhar em grupo, estar muito bem informado sobre a atualidade brasileira e mundial, ser criativo e dinâmico. Alguns têm mais base; outros não podem ter por causa das baixas condições financeiras. Mas de uns 10 anos para cá, isso tem melhorado bastante.

ANTIGAMENTE, MUITOS EMPRESÁRIOS VIAM NO ESTÁGIO A POSSIBILIDADE DE SE TER MÃO-DE-OBRA BARATA. ISSO AINDA EXISTE?

Por maior experiência que um jovem tenha, ele não toma o lugar de um profissional. Infelizmente, algumas poucas empresas, seja por desinformação ou por desonestidade, ainda acabam explorando o jovem. Essa exploração, no entanto, só acontece se o jovem deixa.

2002, ANO DE ELEIÇÃO, TEMPOS DE CRISES E GRANDES TURBULÊNCIAS. ISSO DIMINUIU AS OPORTUNIDADES DO CIEE NESSES ÚLTIMOS TEMPOS?

A oferta caiu, sim. A redução foi em torno de 25%. Para nós, esse é um número considerável. De abril para cá, houve de fato uma queda. Por outro lado, está aumentando o número de estudantes atrás de vagas. Para se ter uma idéia, estão inscritos hoje no Ciee-ES 28 mil estudantes, enquanto que a nossa oferta de vagas fica em torno de 900 por mês. É muito discrepante.

O CIEE-ES TAMBÉM AUXILIA PROFISSIONAIS RECÉM-FORMADOS?

Há dois projetos que estão em fase de estudo e que objetivam encaminhar jovens recém-formados para o mercado de trabalho, bem como sua participação em processos seletivos para trainees. No encaminhamento de recém-formados, o próprio jovem deixa no banco de dados o seu currículo e, mediante as oportunidades, ele será chamado para testes de seleção. Já o programa de trainees é mais específico, voltado exclusivamente para a seleção de profissionais que se enquadram nas exigências dos programas de trainees oferecidos pelas empresas parceiras.

O SENHOR, AO LONGO DE SEU TRABALHO, JÁ TEVE ALGUM PROBLEMA ENTRE AS INSTITUIÇÕES - EMPRESA E ESCOLA; OU ESTUDANTE?

Alguns, mas nada muito relevante. São problemas normais de quem trabalha há mais de 20 anos nesse setor. Por exemplo, houve uma época em que a gente tinha muito problema para arranjar estágio para os estudantes de jornalismo, porque o sindicato não os deixava estagiarem. O sindicato cobrava muito, mas hoje se percebe que não é da competência de entidades de classes legislar sobre isso.

O EMPRESÁRIO QUE SE INTERESSAR EM ESTABELEÇER UMA PARCERIA COM O CIEE-ES, COMO ELE DEVE AGIR?

Ele pode ligar para o telemarketing do Ciee. O número é 3232-3200. Através desse número, ele obterá todas as informações necessárias sobre possíveis parcerias. Através desse mesmo telefone, ele poderá marcar também uma visita ao Ciee e conhecer nossa estrutura e nossas propostas. Caso ele prefira a internet, há informações suficientes no nosso site. O endereço é www.ciee-es.org.br.



Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 755,
Ed. Palácio da Praia, sl. 607 - CEP: 29050-420,
Enseada do Suá - Vitória-ES
Telefone: (27) 3227-7825 • Fax.: (27) 3225-5381
e-mail: ibef.es@terra.com.br

Otacílio Pedrinha de Azevedo
PRESIDENTE

Fernando Esteves Gadelha
VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luiz Wagner Chieppe
1º VICE-PRESIDENTE

Paulo César Monteiro Machado
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL

Augusto Henrique Brunow
VICE-PRESIDENTE TÉCNICO

Ricardo Meyerfreund
VICE-PRESIDENTE DO SETOR PRODUTIVO

Valter Luiz Sassen
VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

José Guilherme Ribeiro Netto
SECRETÁRIO EXECUTIVO

Journal de
IBEFes

Informativo do Instituto Brasileiro de Executivos
de Finanças - Seccional Espírito Santo

Editado pela
PROA LITERÁRIA

DIRETORA
Fabrícia Lima Trazzi

EDITOR RESPONSÁVEL
José Maria Trazzi - MTB 475/90

REDAÇÃO
Andressa Branco

Tel.: (27) 3337-3698 / 3347-3149 / 9961-9908
e-mail: proa@proaliteraria.com.br

EDITORIAÇÃO: Bios - Tel.: (27) 3222-0645

IMPRESSÃO: Gráfica Santo Antonio - Tel.: (27) 3232-1266

TIRAGEM: 700 exemplares

BANESFÁCIL Net Banking

Visite o nosso site: www.banestes.com.br

Mudanças

Nossos relacionamentos estão se tornando, progressivamente, mais superficiais, em que nosso semelhante está mais para um competidor do que para um irmão. Nós mesmos somos mais número do que pessoa. O vizinho perde sua identidade humana e é visto por nós, e nós por ele, como "o morador do lado". Para o banco, para o governo, para a empresa, para o mundo oficial e o dos negócios, somos menos uma pessoa e mais um cartão perfurado que alimenta um computador e que, como tal, pode ser programado.

Em verdade, estamos nos tornando cada vez mais programados não só pelos computadores, mas também pela própria pressão social. O homem moderno vai adquirindo a necessidade de se tornar vendável e de ter uma personalidade atraente, mesmo que isso lhe custe a perda dos valores mais autênticos, gerando um certo vazio.

Daí a necessidade de não olhar para si mesmo, de não se permitir ter tempo livre, de corrigir a angústia através das soluções fáceis, como o álcool, as drogas e meios afins. Vem daí ainda o impulso por uma nova humanização da vida, demonstrado freqüentemente por aqueles que dão esse grito de alerta. Há todo um movimento que se volta para a redescoberta de Deus e da religião. Há aqueles que buscam novas formas de psicoterapia, seja ela valorizar os filósofos e os humanistas, conscientizar-se da importância da proteção do meio ambiente, reformular o sistema educacional e, até mesmo a onda da nostalgia.

Uma das raras vantagens de se viver no centro de uma era de mudanças é que, não obstante às incertezas e crises, é justamente isso que gera é o impulso para que nós façamos uma reavaliação. Devemos, pois, repensar procedimentos antigos e buscar novas soluções; além de tentarmos usar mais e melhor a nossa capacidade de criar. Tais atitudes resultarão, forçosamente, em alienação das falsas colocações e aceitação das orientações que se provarem sadias. Pode ser que essas mudanças componham um processo doloroso, uma vez que causam angústia, pois aparecem na forma de crise, mas, decerto, também trarão benefícios incalculáveis.

Valter Luiz Sassen

DIRETOR DA CETIL S/A E VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DO IBEF-ES

NOTAS

V Encontro Sócio-Esportivo do Ibef-ES

O V Encontro Sócio-Esportivo do Ibef-ES já tem data e local marcados. O evento será realizado entre os dias 27 e 29 de setembro no Hotel-Fazenda Flamboyant, em Guarapari. Entre as atividades previstas estão desde as mais variadas atividades esportivas até caminhada ecológica. Além disso, estão previstas palestras com Gustavo Coelho, sobre a fábrica de pios e sua utilização na identificação das aves; e Fabiano Moraes, sobre o tema "Falando com Arte". Pacotes e reservas para o evento já estão sendo fechados. Portanto, quem desejar participar deve procurar o quanto antes o Ibef-ES.

XIII Conef acontece em setembro

Acontece em setembro, em Campinas/SP, o XIII Congresso Nacional dos Executivos de Finanças. Programado para os dias 19 e 20 de setembro, o Conef traz neste ano o tema "O mercado de capitais e do desenvolvimento econômico". Serão várias palestras, debates com nomes de destaque no cenário nacional, como Gustavo Loyola, ex-presidente do Banco Central; Juarez Lopes de Araújo, da consultoria Deloitte; Maurício Novis Botelho, presidente da Embraer; e João Carlos Luiz, do Bradesco. Entre os pontos a serem debatidos estão gestão de risco, alternativas para funding, futuro do mercado de

capitais e sua tributação. Os interessados em participar podem solicitar mais detalhes ao Ibef-ES através dos telefones 3227-7825 e 3225-5574, do e-mail ibef.es@terra.com.br ou do site www.ibef-es.com.br.

Abertas inscrições para VII Prêmio Tesouro Nacional

Vai até 14 de outubro o prazo de inscrição para o VII Prêmio Tesouro Nacional. O prêmio foi idealizado pela Secretaria do Tesouro Nacional e objetiva estimular a pesquisa na área de Finanças Públicas. Podem concorrer trabalhos individuais ou em grupo de candidatos com qualquer idade e formação acadêmica que estejam cursando, no mínimo, o último ano de graduação. Entre os temas que podem ser abordados estão: ajuste fiscal, dívida pública. Tributação e orçamentos. Os três primeiros colocados receberão prêmios nos valores de 10 mil, 5 mil e 2,5 mil reais; respectivamente. Os interessados devem enviar seus trabalhos via Sedex para o seguinte endereço: Ministério da Fazenda / Escola de Administração Fazendária (Esaf) / Centro de Pesquisa e Pós-Graduação. Rodovia BR 251; Km 4, Bloco Q, Brasília, DF, Brasil. CEP: 71686-900. Mas atenção: só serão válidos os trabalhos com data de postagem até o dia 14 de outubro. Outras informações podem ser obtidas através do telefone (0**61)412-6016 ou pelo e-mail premio.stn@fazenda.gov.br.

Clube de Investimento

O Ibef-ES criou o Clube de Investimento Senso-Vitória, cujo objetivo central é o investimento de uma parcela de nossos recursos em uma carteira diversificada em títulos de renda fixa e variável, visando à maximização dos retornos. Como o maior percentual da carteira está sendo aplicado em ações na Bolsa de Valores (aplicações de risco), lembramos aos ibefianos interessados que a carteira tanto pode ter rendimentos positivos ou não, dependendo das oscilações da BV. A carteira foi montada para aplicações a partir de R\$ 10.000,00 mil, muito embora os valores médios recomendados para aplicações e saques sejam de R\$ 3.000,00 mil.

Mais detalhes através dos telefones 3227-7825 e 3225-5574.

Prêmio "O Equilibrista" se aproxima

Já estamos chegando ao final do terceiro trimestre de 2002 e, com ele, cresce a expectativa para mais um prêmio "O Equilibrista", promovido anualmente pelo Ibef-ES.

Trata-se de um troféu que merece destaque não só pela premiação em si, mas também pela proposta que traz consigo. "O Equilibrista" se propõe a homenagear os empresários do ano que, em meio a tanta instabilidade econômica e política do país e do mundo, têm que realizar verdadeiros malabarismos para manter não só a empresa funcionando, mas também destacar sua marca perante tantas outras no mercado.

Instituído em 96, o Ibef-ES já premiou com "O Equilibrista" os seguintes empresários: em 1996, Antônio Lima Filho e Arthur Carlos G. Santos; em 1997, Oswaldo Dadalto; em 1998, Décio Luiz Chieppe; em 1999, Lucas Izoton Vieira; em 2000, Luiz Wagner Chieppe; e em 2001, José Armando de F. Campos.

A entrega do prêmio "O Equilibrista" é, sem sombra de dúvida, o mais importante do Ibef-ES e, por isso mesmo, gera tanta expectativa nos ibefianos. É, na verdade, uma forma de reconhecimento pelos grandes trabalhos de gestão empresarial, merecendo o devido reconhecimento as administrações modernas e até mesmo arrojadas.

Em um momento de mudanças e transformações nos mais variados setores – político, econômico e social; o Ibef-ES cumpre o seu papel de reconhecer e estimular novas formas de driblar momentos difíceis durante a gestão empresarial.

Mais um prêmio "O Equilibrista" se aproxima, sim; e você não pode ficar de fora.

Pode depositar sua confiança aqui. E seguro.

Posto de atendimento no interior do Estado e em todo o Brasil.



10 anos de mercado. Essa é a maior prova da credibilidade da Correta & Metrôpole Seguros, uma empresa que conta com a **confiança de 10.000 clientes** em todo o Estado e Oferece os mais diversos tipos de seguro para você viver sempre tranquilo.

**Correta & Metrôpole
Seguros**

Segurança em dobro.

Rua Eugênio Neto, 261 - salas 01 a 07, Praia do Canto, Vitória-ES • Telefax: (27) 3227-9455 • E-mail: correta@zaz.com.br • www.corretaseguros.com.br

Empresários visitam Fibrosa S.A. Embalagens

O empresariado capixaba pode, mais uma vez, beneficiar-se com as atividades programadas pelo Ibef-ES. No último dia 15, pela manhã, foi realizada uma visita à Fibrosa S.A. Embalagens, localizada na Serra, ES. Duas vans fretadas pelo Ibef-ES ficaram responsáveis pelo transporte dos 20 associados. O limite de 20 pessoas foi estabelecido pela própria Fibrosa, visando melhor aproveitamento e adequação às acomodações da empresa.

Durante a visita técnica, os empresários tiveram a oportunidade de conhecer as instalações da empresa, o seu público-alvo, as suas principais atividades e produtos, além de obter informações relevantes sobre crescimento por área, investimentos e tributos.

A Fibrosa foi fundada em 1972, e hoje está com mais três filiais: duas na Serra, ES e uma em Abreu e Lima, PE. Entre seus principais produtos estão as embalagens plásticas, voltadas para os mais diversificados setores, como indústria alimentícia (margarinas, doces em pasta, queijos, sucos, iogurtes, sorvetes, energéticos, água mineral) e indústria química (tintas e sabões em pasta). O material usado em sua produção é, essencialmente, o polipropileno.

A capacidade de produção da empresa merece destaque: por ano, são cerca de 7 mil toneladas de embalagens plásticas termoformadas, 800 toneladas de embalagens plásticas injetadas e 1,5 mil toneladas de chapas. No ano passado, o faturamento bruto chegou aos 47 milhões de reais.

Entre os principais clientes da empresa estão marcas famosas, como Vigor, Polenghi, Itam-

bé, Palmeiron, Danone, Atol e Dias Branco. Essa lista de nomes conhecidos nacional e internacionalmente vieram, na verdade, do esforço no trabalho e de altos investimentos na busca por excelência. A exemplo disso, todos os equipamentos da fábrica foram importados da Alemanha, Holanda, Suíça, Canadá e Estados Unidos, sendo que os fornecedores nacionais e internacionais também são de primeira linha. É por isso que tanto a Fibrosa S.A. Embalagens quanto a Fibrosa Nordeste S.A. possuem certificação ISO. A primeira conseguiu o ISO 9001 em 1999. Já a do nordeste já possui ISO 9002 desde 1998.

Dessa forma, o Ibef-ES reconhece não só a importância da Fibrosa para a economia local e nacional, mas também reconhece que a ela merece destaque pelo trabalho que vem realizando. Assim, o Instituto pretende continuar com essas parcerias para novas visitas técnicas a empresas que, a exemplo da Fibrosa, dão exemplo a outros empreendedores.



Os associados do Ibef-ES puderam conferir de perto as instalações da Fibrosa

Setembro

- 2 Carlos Fernando Zache
- 4 Antônio Lievori Neto
- 5 José Armando de Figueiredo Campos
- 7 João Carlos Ribeiro Vargas
- 9 Antônio Carlos de Freitas
- 11 Didimo Benedito Effgen
Marco Moulin Teixeira
- 13 Sérgio Pereira Pires
- 14 Maria Nilce Chieppe Moura
- 15 Paulo Auriemma
- 16 Antônio Geraldo Perovano
- 19 Deo Rozindo da Silva
Adriana Villa-Forte de Oliveira
- 20 Antônio Edito Gava
- 21 Luiz Otávio Rodrigues Coelho
- 23 Antônio Lima Filho
- 27 Edil Alves Valdino
- 29 Élio Carlos Casagrande

Outubro

- 1 Giceli Soares de Souza
- 4 Francisco Vicente Coelho
Paulo Renato Miranda Sarmento
Francisco Sérgio Delpulpo
- 5 Helmut Meyerfreund
- 6 Arthur Carlos Gerhardt Santos
- 7 Niro Viana Rodrigues
Cleuza Maria Cassaro
- 8 Osvaldo Dadalto
- 10 Willian Vairo
- 12 Rubens de Figueiredo Filho
José Carlos de Campos Soares
- 13 Simone Chieppe Moura
- 19 Carlos Bressan
Fabiano Neffa Andrade
- 20 George Washington Silva Bonfim
- 24 Guerino Dalvi
- 27 Marconi Leonel M. dos Santos



NOVOS ASSOCIADOS

Esses são os mais novos associados do Ibef-ES:

- Antônio Carlos Ferreira - Caixa Econômica Federal
- Antônio Geraldo Perovano - Serdel Desinf. e Conserv. Ltda.
- Caetano Corrêa Peixoto Alves - França, Baldy, Corrêa Advogados Associados
- Clemente de Araújo Rocha - Samarco Mineração S/A
- Eduardo Dias Martins - Dawnstec Power Equipment & Sistemas
- Ernesto Izoton Vieira - LPH Ind. e Com. Ltda
- Francisco Sérgio Delpulpo - LPH Ind. e Com. Ltda
- Frederico de Almeida Daher - Centro de Des. Tecn. Café
- Frederico Lima Gaiotti - Brasimex
- José Antônio Gimenez - Samarco Mineração S/A
- Tom Orim Merril - Distribuidora Panda Ltda
- Marcos Moulin Teixeira - CETCAF

O IBEF DEPENDE DE SUA PARTICIPAÇÃO. INDIQUE UM NOVO SÓCIO.

ROTEIRO DE LIVROS

50 Empresas que mudaram o mundo

Howard Rothman

O livro mostra como alguns dos grandes negócios alcançaram o sucesso; além de retratar como alguns deles, apesar das boas perspectivas, decaíram por não seguir o caminho que lhes trouxeram o sucesso.



50 Empresas que mudaram o mundo possui ainda um aspecto polêmico, já que levanta discussões na medida em que os leitores ponderam sobre o ranking elaborado pelo autor. Trata-se de uma importante leitura para administradores, pelas lições oferecidas, bem como uma ótima diversão para quem se interessa por histórias de talento, criatividade e ousadia.

Editora Manole

A crise do capitalismo global: os perigos da sociedade globalizada

George Soros



Em tempos de crise e reformulação do modelo capitalista vigente, esse livro sintetiza o trabalho da vida de George Soros, um dos melhores administradores de fundos da história. Soros, aqui, analisa a crise do capitalismo incorporando os mais recentes desdobramentos econômicos e políticos em sua análise. É justamente a partir do reconhecimento de que as instituições existentes são dominadas por estados soberanos que o autor propõe "aliança pela sociedade aberta", surgindo com o intento de, primeiramente, fomentar a sociedade aberta em países individuais e, em segundo, de lançar as bases de uma sociedade aberta global.

Editora Campus

SOLUÇÕES EM EMBALAGENS, QUE UNEM A INDÚSTRIA AO CONSUMIDOR FINAL.

Baldes Industriais
Food Service

Baldes industriais adequados para atender as características do segmento de food service. Resistência, imobilidade, praticidade, "segundo uso", impressão em até 4 cores, são diferenciais das embalagens Fibrosa para este segmento.

Laticínios

As embalagens Fibrosa para os mercados de iogurtes, manteigas e queijos são resistentes, práticas e modernas.

Água Mineral, Sucos e Chás

A praticidade e qualidade das embalagens Fibrosa, estão presentes no mercado de sucos, chás, energéticos e água mineral.

FIBROSA S/A EMBALAGENS
Av. Paulo Miguel Boncordeiro - 13 - Cxvt
Serra - ES - CEP 29106-000
Tel.: (21) 3348-7511 / 3348-7512 / 3348-7500
Fax: 3348-7513 - E-mail: comercial.es@fibrosa.com.br

FIBROSA SÃO PAULO
Av. Moema - 173 - Conj. 145
Moema - SP - CEP 04077-200
Tel.: (11) 5051-3984/5052-6512
E-mail: comercial.sp@fibrosa.com.br

FIBROSA NORDESTE S/A
Rod. BR 101 Norte - Km 32 - Abreu Lima
Pernambuco - CEP 53110-000
Tel.: (81) 3437-8642/ 3437-8643/ 3437-8644
Fax: 3437-8641 - E-mail: comercial.ne@fibrosa.com.br